



CRISE E A CRISE NO/DO ESPAÇO PÚBLICO

THE CRISIS AND CRISIS IN AND OF THE PUBLIC SPACE

Maria Lucia Menezes

Universidade Federal de Juiz de Fora

Rua José Lourenço Kelmer, s/n – Campus Universitário

São Pedro, Juiz de Fora – MG

CEP: 36036-330

E-mail: luciamenezes0308@gmail.com

Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:

08/2018

Data de Aprovação:

11/2018

Resumo

O modelo histórico de urbanismo, implantado na consolidação do centro urbano, engloba não só parques e praças no desenho urbano, mas também ruas de destaque para o comércio, principais instituições, colégios, teatros e cinema. Recentemente, um novo modelo de urbanismo, calcado nos condomínios fechados, shoppings centers e no crescimento espacial disperso, gerou novas centralidades, dispersando os espaços para o uso e convívio da classe média e tornando decadentes os tradicionais espaços públicos do antigo centro

da cidade. Juiz de Fora, centro regional da Zona da Mata mineira, constitui o estudo de caso para compreender a complexidade existente entre a pretensa decadência do uso do espaço público como consumo, lazer e diversão e a crescente participação no espaço público como lugar das manifestações políticas. Assim, busca-se aventar a maneira pela qual os últimos acontecimentos políticos no país trouxeram as manifestações e ocupações de espaços reivindicativos para os espaços públicos das cidades.

Palavras-chave: Espaço Público. Manifestações Políticas. Juiz de Fora.

Abstract

The historical model of urbanism, implanted in the consolidation of the urban center, encompasses not only parks and squares in urban design, but also prominent streets for commerce, main institutions, colleges, theaters and cinema. Recently, a new model of urbanism, based in closed condominiums, shopping malls and dispersed spatial growth, has generated new centralities, dispersing the spaces for the use and conviviality of the middle class and making decadent the traditional public spaces of the old center of the city. Juiz de Fora, a regional center in Minas Gerais' Zona da Mata, is the case study to understand the complexity between the alleged decay of public space use as consumption, leisure and entertainment, and the growing participation in public space as a place for political manifestations. Thus, the aim is to show the way in which the latest political events in the country have brought the manifestations and occupations of spaces for the public spaces of the cities.

Keywords: Public Space. Political Demonstrations. Juiz de Fora.

1. Introdução

O urbanismo recente introduziu novas formas de investimentos ao capital imobiliário. No caso das cidades médias, houve uma proliferação na produção de condomínios fechados, coadunada a um modus vivendi de segundas residências, que, tradicionalmente, incluía sítios,

granjas ou chácaras. Paralelamente, os últimos acontecimentos políticos trouxeram para os espaços públicos das cidades as manifestações e, muitas vezes, ocupações de espaços reivindicativos.

A partir da perspectiva analítica, pretende-se considerar o histórico da organização do espaço interno das cidades. No estudo de caso, consideramos a cidade de Juiz de Fora, fundada em 1850, que, paulatinamente, vem se tornando a cidade mais importante e mais populosa do estado de Minas Gerais (1920). Sua importância econômica atrela-se à expansão da cultura cafeeira na Zona da Mata mineira, onde Juiz de Fora se consolida como a mais importante cidade sob o controle econômico e financeiro da produção regional.

O modelo de urbanismo implantado na consolidação do centro urbano insere parques e praças no desenho urbano, assim como ruas de destaque para o comércio, principais instituições, colégios, teatros e cinema. Recentemente, um novo modelo de urbanismo, calcado nos condomínios fechados, nos shoppings centers e no crescimento espacial urbano, gerou novas centralidades, dispersando e tornando decadentes os tradicionais espaços públicos do antigo centro da cidade, em especial no que diz respeito ao uso e convívio da classe média. No entanto, em função do tradicional comércio de rua, um importante eixo do centro se mantém “vivo” no seu uso comercial. Trata-se do chamado calçadão da Rua Halfeld, situado entre a Avenida Rio Branco, em frente ao Parque Halfeld, e a Avenida Getúlio Vargas. Essa rua de pedestres mantém vivo o uso do espaço público, concentrando as manifestações políticas desde 2013.



FIGURA 1: Esquinas da avenida rio branco, rua halfeld e parque halfeld. **Fonte:** <http://www.serranohotel.com.br/conheca-a-juiz-de-fora/atrativos-tur-a-esticos.htm>

O espaço público, aqui entendido como espaço geográfico, sempre configurou a particularidade do centro urbano, especialmente em cidades mais antigas, sob a influência de um urbanismo moderno. É o espaço do encontro e do convívio em conjunto de todas as classes sociais. Diante do atual movimento político, o espaço público reassegura o valor do espaço multifuncional e simbólico da população urbana.

O retorno ao espaço público nos dirige à necessidade de reconceituar, diante da complexidade do momento político e econômico, seu significado e importância para a democracia urbana. Da mesma forma, devemos tentar compreender os processos de gentrificação e divisão territorial do trabalho, assim como seus efeitos, frente à nova dinâmica do uso do espaço público. Buscamos, também, entender seu significado, sua dinâmica na reprodução do capital e suas consequências sobre o controle do território que, diante dos efeitos geopolíticos desta dinâmica de manifestações, sinalizam-nos a existência de novas relações de poder e contrapoderes no uso e ocupação dos espaços públicos dos tradicionais centros urbanos.

Finalmente, objetiva-se analisar a complexidade verificada entre a pretensa decadência do uso do espaço público como local de consumo, lazer e diversão, e a crescente participação no espaço público como lugar das manifestações políticas.

2. O Centro de Juiz de Fora

A área do centro da cidade de Juiz de Fora concentrou investimentos em formas urbanas, dentre as quais se destacam o trecho entre a Avenida Rio Branco (1836), a rua Halfeld (1853), a Avenida Getúlio Vargas (1860), a Praça da Estação (1875) e o Parque Halfeld (1903). Um outro destaque a ser considerado diz respeito às inúmeras galerias que ligam entre si as ruas paralelas à rua Halfeld, onde se instala um variado comércio.

Na verdade, o centro de Juiz de Fora e a atual Avenida Rio Branco constituem o antigo percurso da rota de estrada que o Engenheiro Halfeld projetou, tendo em vista a ligação com a capital da província, Ouro Preto, e a capital do Império, Rio de Janeiro. Ao longo da estrada, foram se instalando lotes e equipamentos urbanos, que muito rapidamente caracterizaram a estrada-avenida, até que de fato se consolidasse como a via preferencialmente urbana na cidade. E, portanto, já assim considerada quando da emancipação do município de Juiz de Fora de Barbacena em 1850.

Um elo se consolidou com a criação da estação ferroviária, na vizinhança da fábrica têxtil Bernardo Mascarenhas (1888), e com a inauguração da Praça da Estação. Entre a Praça da Estação e a Avenida Rio Branco, portanto, surgiu um vetor de investimentos em oficinas, serviços e comércio que, com o passar do tempo, materializou o trecho central da cidade, onde o setor imobiliário, de lazer e comércio iria imperar.



FIGURA 2: Calçada da rua Halfeld.

Fonte:<http://mauricioresgatandoopassado.blogspot.com.br/search/label/Rua%20Halfeld>

Outro fato a ser considerado é o início da verticalização da cidade que se deu na área central, onde estão presentes edifícios comerciais e residenciais. Isto conferiu ao centro o status de importante localizador dos investimentos imobiliários. Assim, consolidou-se um importante referencial comercial neste espaço.

...vale lembrar outra ratificação feita no Código das Construções de 1936. Mais uma vez era legitimada a isenção de impostos por cinco anos em duas situações: para agrupamentos de 30 edifícios erguidos pelo mesmo proprietário, construídos no prazo de dois anos e para a construção de edifícios de dois ou mais pavimentos em toda a cidade (...). Esta não era uma nova estratégia no histórico de Juiz de Fora, mas a partir do final da década de 1930, esse quadro, propício ao crescimento vertical da cidade, começou a atrair grandes corporações, que capitalizadas, ergueram os primeiros edifícios de apartamentos do mercado imobiliário de Juiz de Fora (CARDOSO, 2015, p.73).

Dessa forma, a cidade transformou sua área central em um importante vetor de atração do setor imobiliário. Juntamente ao comércio de planta baixa, as galerias, serviços liberais, consultórios, clínicas, teatros e cinemas constituíram um denso espaço público comercial e cultural.

Outro momento importante na configuração urbanística do centro de Juiz de Fora diz respeito à inauguração do calçada da rua Halfeld, entre a rua Santo Antônio e a Avenida Getúlio Vargas, no ano de 1975. Sob a organização do IPLAN Juiz de Fora, instituído em 1977, foi, já em meados dos anos 80, inaugurada a faixa exclusiva para ônibus na Avenida Rio Branco. Tais características transformaram a esquina da Avenida Rio Branco com o Calçada e o Parque Halfeld em um lugar de intensa circulação de pessoas.

No entanto, o já adensado centro da cidade, juntamente à pressão do setor imobiliário (o qual, inclusive, alterou a legislação que, paulatinamente, passou a incentivar a verticalização), produziu um espraiamento espacial para os bairros lindeiros ao centro. Junte-se a isto a emergência, na periferia geográfica da cidade, de condomínios fechados. A construção de shoppings também impactou o comércio da área central, o que resultou em um esvaziamento de moradias da classe média e do comércio, gerando uma substituição de lojas locais, muitas de comércio tradicional, por lojas de rede vindas de outros estados (principalmente farmácias).



FIGURA 3: Manifestação no calçadão de juiz de fora. Fonte: <http://sindutejf.blogspot.com.br/p/galeria-de-fotos.html>

3. A Crise e a Crise do/no Espaço Público da Área Central de Juiz de Fora

O que vamos considerar como a crise diz respeito a três situações. A primeira está ligada à dispersão do setor imobiliário na cidade; a segunda a uma transição do setor comercial para um perfil mais popular, sob a égide das lojas de rede; e a terceira ao contexto político nacional, com a presença de manifestações desde o ano de 2013, num roteiro de concentração e passeatas no centro da cidade.

O contraditório momento do uso do espaço público no centro da cidade de Juiz de Fora se configura como contraespaço, na medida em que, sobre o espaço legal e disciplinado da ordem vigente, sobrepõe-se o território da subversão e da manifestação contra a ordem instituída ou o status quo.

Além de entender o caráter livre e democrático do espaço público, verificamos, dialeticamente, uma disciplina que emerge do uso compartilhado e dos limites de respeito aos direitos cidadãos. Aventamos que as manifestações e passeatas são o exercício do direito do uso da cidade numa localização central, que remete ao uso geopolítico deste território. Estar no centro

e na centralidade urbana configura o retorno dos que se foram, em comunhão com os que chegaram e os que ainda estão.



FIGURA 4: Manifestação em frente a prefeitura no encontro da rua Halfeld, Avenida Barão do Rio Branco e Parque Halfeld. Fonte: <http://www.acesa.com/cidade/arquivo/noticias/2013/06/21-confira-mais-fotos-da-manifestacao-nas-ruas-de-jf/>

Por outro lado, é importante frisar o efeito da renda absoluta e diferencial produzida. Apesar do declínio do setor imobiliário, o qual, ainda assim, é disputado por novos agentes econômicos, sob os efeitos da instabilidade política e ameaças aos direitos trabalhistas, a renda absoluta e diferencial reativa o valor simbólico do centro da cidade. Verifica-se o processo de valorização histórica do centro da cidade e de seu recente esvaziamento, do espaço público social e institucional da área central de Juiz de Fora.

O convívio das representações sindicais, dos estudantes e diversos setores de trabalhadores com as instituições governamentais, localizadas neste trecho da cidade, visibiliza não só o poder, como o contrapoder, que encontram sua expressão no espaço público em crise e sob a crise. Mais do que isto, reafirma a Juiz de Fora e aos que emigraram do centro da cidade acerca da necessidade de seu retorno, mesmo que simbólico e/ou político.

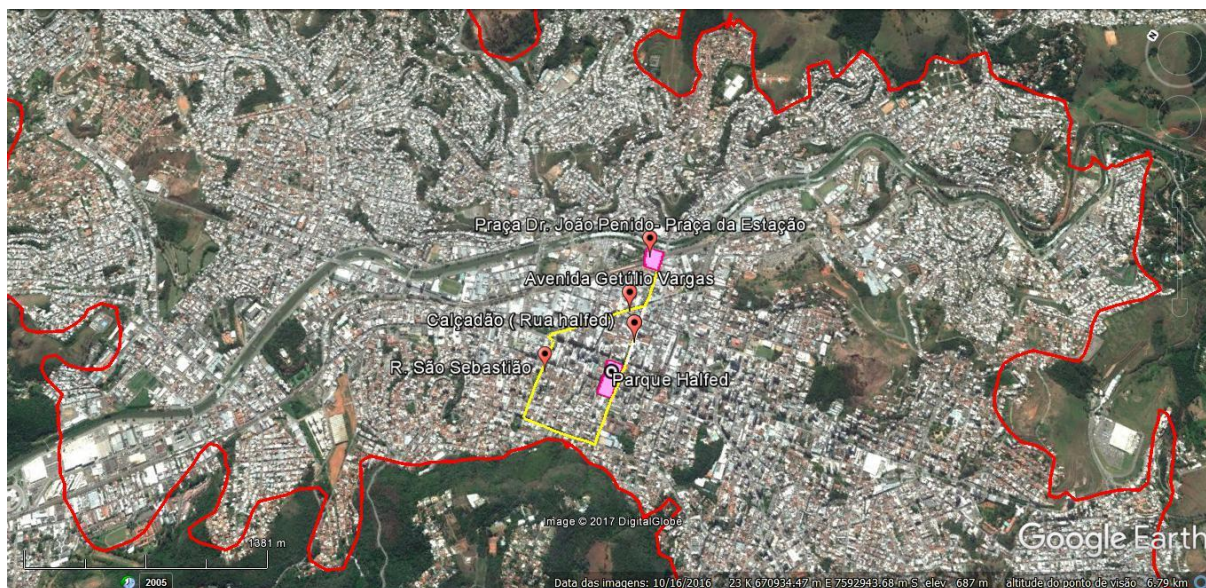


FIGURA 5: O trajeto das manifestações. Fonte: FERREIRA, 2017.

Cabe destacar o que foi dito sobre compreender o caráter geográfico e geopolítico do espaço público, sem o qual a sua mera construção histórica conceitual não se realizaria sem que houvesse uma territorialização de seu uso e ocupação. Assim, com o seu novo uso para manifestações e passeatas, instala-se um novo momento capaz de redesenhar e criar uma nova configuração de arranjo espacial, cujos efeitos só o futuro poderá mostrar.

Considerando a intensidade ainda presente do comércio, das galerias e dos setores de serviços e lazer, simultaneamente aos movimentos políticos conjunturais dos últimos 4 anos, o centro de Juiz de Fora sob a crise encontra-se em uma transição de uso, ocupação, valor econômico, político e simbólico.

O processo está em curso ...

Referências Bibliográficas

BERROETA TORRES, Hector; VIDAL MORANTA, Tomeu. La noción de espacio público y la configuración de la ciudad: fundamentos para los relatos de pérdida, civilidad y disputa. **Polis**, v.11, n. 31, 2012.

CAPEL, Horacio. **La Morfología de Las Ciudades III**. Agentes urbanos y mercado inmobiliario. Barcelona: Editorial del Serbal, 2013.

CARDOSO, Carina Folena - **100 anos de verticalização em Juiz de Fora: edifícios de apartamentos na Avenida Barão do Rio Branco**. Dissertação apresentada ao Programa de Pósgraduação em Ambiente Construído, da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

CARLOS, Ana Fanni - Espaço público e “nova urbanidade” no contexto do direito à cidade. **Revista Confins**, n. 18, 2013. Disponível em: <http://confins.revues.org/8391?lang=pt>. Acesso em: dez. 2017.

DIAS, Fabiano - O desafio do espaço público nas cidades do século XXI. **Arquitextos**, ano 6, 2005. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/06.061/453>. Acesso em: dez. 2017.

GOMES, Paulo Cesar C. Espaços Públicos: um modo de ser do espaço, um modo de ser no espaço. In: CORREA, Roberto Lobato; CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C. **Olhares Geográficos. Modos de Ver e Viver o Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

HARVEY, David - Space as a keyword. In CASTREE, N.; GREGORY, D. (org.). **David Harvey: A Critical Reader.** Oxford: Blackwell Publishing, 2006. Disponível em: www.uff.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/download/551/345. Acesso em: dez. 2017.

INNERARITY, Daniel. **El Nuevo Espacio Público.** Madrid: Editorial Espasa Calpe, 2006.

MENEZES, Maria Lucia P. Juiz de Fora e a moradia popular: o Alto Santo Antônio. **V Colóquio Internacional de Geocrítica,** Barcelona, 2003.

_____. Aeroporto Regional e Business Park: logística e negócios na geografia urbano regional de Juiz de Fora, Brasil. **VI Colóquio Internacional de Geocrítica,** Barcelona, 2004.

_____. O Espaço Urbano de Juiz de Fora e a Dinâmica Regional Contemporânea. In: **Anais do Congresso Luso-Brasileiro para o Planejamento Urbano, Regional, Integrado, Sustentável.** Faro: Universidade do Algarve, 2010.

MOREIRA, Ruy. O espaço e o contraespaço: as dimensões territoriais da sociedade civil e do Estado, do privado e do público na ordem espacial burguesa. In: SANTOS, M. et al. (Orgs.). **Território, territórios-ensaio sobre o ordenamento.** Niterói (RJ): DP&APPGEO/UFF, 2006.

_____. *Geografia e Práxis.* São Paulo: Contexto, 2012.

REMEDI, Gustavo. **La ciudad Latinoamericana S. A. (o el asalto al espacio público).** [s/l]: [s/e]: 2005. Disponível em: <http://elobservatorio.info/latinoamericana.htm>. Acesso em: dez. 2017.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. O centro e as formas de expressão da centralidade urbana. **Geografia,** São Paulo, n. 10, 1991.

_____. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intraurbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001.